

A revolução do skincare

Como os produtos cosméticos têm se tornado mais complexos e transformado os cuidados com a pele em uma verdadeira ciência

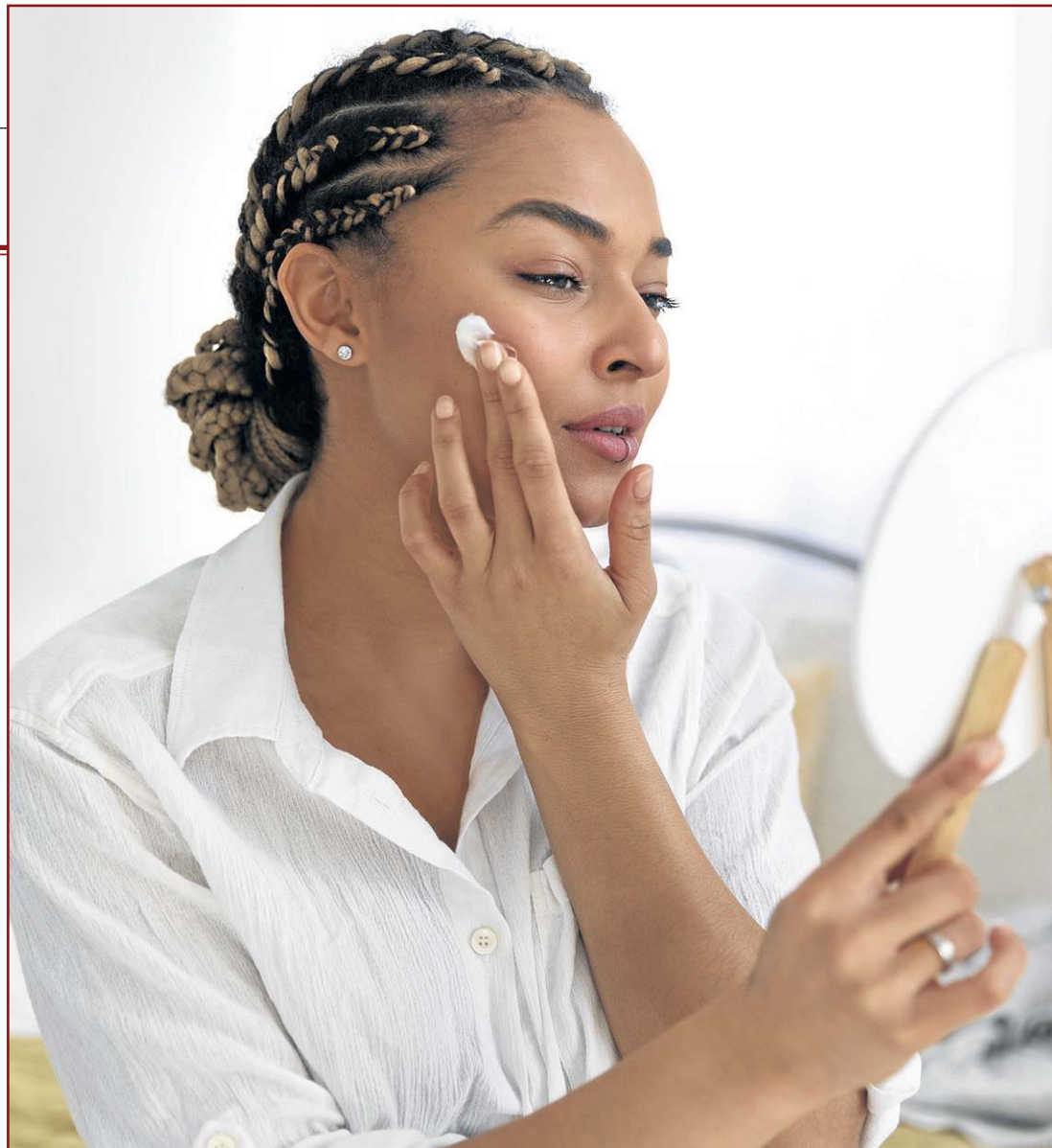
POR ANA MILETTI*

Nos últimos anos, a rotina de cuidados com a pele — o famoso skincare — deixou de ser um simples ato de vaidade para se transformar em uma verdadeira ciência. A obsessão do mercado hoje é que o ritual de beleza seja eficiente biologicamente e respeite a natureza.

Com a popularização do skincare, o mercado de desenvolvedores de ativos e farmacêuticos investiu em pesquisa e em descobertas que possam revolucionar os cuidados com a pele. Essa evolução foi impulsionada pela consolidação da clean beauty (beleza limpa, em tradução livre), movimento que propõe a utilização de cosméticos e produtos livres de ingredientes potencialmente nocivos e produzidos de forma transparente aos usuários, com clareza sobre a composição das fórmulas.

Para Octávio Luiz Franco, professor de pós-graduação em biotecnologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), a diversificação de potencial compradores, como homens, mulheres, pessoas mais jovens e mais velhas, proporciona um desenvolvimento mais amplo dos produtos, para que sejam adaptados para cada pele. “Nós estamos desenvolvendo várias moléculas e produtos focados na área da pele, porque hoje existe uma demanda não apenas por maior quantidade, mas também por maior qualidade.”

A ciência da pele teve sua transição iniciada com os ativos que se tornaram “queridinhos” do público por



Magnific

entregarem resultados práticos e multifuncionais — o básico que conquistou confiança dos consumidores e que estará sempre nas prateleiras das lojas.

No que investir

Os peptídeos, por exemplo, são aminoácidos de cadeia curta, que formam algumas proteínas importantes para o nosso corpo, como colágeno e elastina. Com o passar dos anos, esses compostos são diminuídos da pele e, proporcionalmente, os seus benefícios. Nesse sentido, é importante a reposição, por meio de cremes, loções e sérums, dos compostos que ajudam a manter a pele rejuvenescida, com aparência saudável, brilhante e hidratada. Além disso, ajudam no clareamento da pele, no brilho do cabelo e na melhora da textura dos tecidos do corpo.

Além dos peptídeos, a vitamina C toma conta da composição dos produtos faciais. Ela tem múltiplas funções, que vão muito além de simples cuidados estéticos. A ação antioxidante protege a pele dos danos ambientais, como poluição e radiação UV. Além disso, estimula a produção de colágeno, que é a proteína responsável por manter a pele firme e jovem. Suas propriedades inibem também a produção excessiva de melanina, sendo capaz de reduzir manchas escuras e uniformizar o tom da

pele. A vitamina C contribui, ainda, para manter a pele hidratada, prevenindo ressecamentos e descamações.

As ceramidas são moléculas naturalmente produzidas pelo organismo. Elas compõem 40% da camada mais externa da pele e são primordiais para a manutenção da barreira da pele. Ou seja, são fundamentais para reter a umidade, aliviar a descamação e proteger o rosto contra micro-organismos e irritações.

Vegetais como protagonistas

Se esses ativos revolucionaram a última década ao repor o que a pele perdia, a ciência mais recente começou a olhar para o futuro por meio da biotecnologia avançada. Octávio explica: “A busca por essas tecnologias muda o padrão de mercado. Se você olhar 20 anos atrás, nós tínhamos dermocosméticos que não eram reais, eram basicamente químicos que traziam um aroma diferente, um brilho maior para a pele. Agora, temos realmente dermocosméticos fundamentais que fazem com que a tecnologia seja levada ao limite.”

O protagonismo no mercado agora também é na sustentabilidade das formulações. Ingredientes de origem vegetal e mineral têm tido mais destaque, quando comparados aos ativos oriundos de animais.